

## RESENHA

# COMO SE TORNAR UM CRISTÃO INÚTIL: UMA VIDA DO “NÃO FEZ MAIS QUE A OBRIGAÇÃO”

HOW TO BECOME A UNPROFITABLE SERVANTS: A LIFE OF “IT WAS THE  
LEAST YOU COULD DO”

CÓMO CONVERTIRSE EN UN CRISTIANO INÚTIL: UNA VIDA DE “NO  
HACER MÁS QUE SU DEBER”

Bibo, Rodrigo. **Como se tornar um cristão inútil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2025. 176 p.

## O AUTOR DO LIVRO

---

Rodrigo Bibo de Aquino é casado com a Alexandra, pai da Milena e do Kalel. Criou e atua como produtor e diretor do Bibotalk, um portal de podcasts cristãos, que inclui o BTCast, o maior podcast de teologia e bíblia do Brasil, para difundir a Bíblia e a teologia em uma linguagem simples e acessível. Em 2022, fundou a EBT – Escola Bibotalk de Teologia, uma escola online que capacita cristãos na rica tradição da fé cristã. É graduado em Teologia pela Faculdade Luterana de Teologia e Mestre em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná.

## INTRODUÇÃO

---

Logo na introdução o autor define que o livro é uma continuação de outro livro dele, O Deus que destrói sonhos, onde foi defendido que o único sonho para um discípulo de Cristo é obedecer ao chamado de Deus (Bibo, 2021, p.107). No livro anterior o objetivo era recalibrar planos e projetos pessoais em busca da santidade, do reino e da vontade de Deus, e conseqüentemente pedidos que encaminham para o que é essencial para a vida: “pão, perdão e peleja”

A essência do livro está em sanar um entendimento confuso do que

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Teologia nas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Brasil. E-mail para contato: tonywippich@gmail.com

representa ser um seguidor de Cristo. Existem pessoas sobrecarregadas procurando fazer algo para Deus, enquanto ele nos chamou para a comunhão com ele, pessoas que perdem a satisfação de servir por terem como foco o valor perante Deus. Enquanto outros cristãos estão no lado contrário, sendo apenas uma audiência cativa, testemunhando distantes a fé e aguardando que outros notáveis façam o trabalho.

O título do livro traz a palavra “inútil”, podendo levar alguns a pensar que o objetivo seja defender o cristão passivo, ou ainda um ataque às muitas pregações atuais que têm exaltado o protagonismo. Porém, o objetivo é apresentar que o reino precisa de servos que desempenham suas funções com alegria, fidelidade e entendendo que não teremos mérito nisso, somente graça.

## AS PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA

---

A parábola do servo inútil que encontramos em Lucas 17:7-10 inspira e baseia o desenvolvimento do livro. A intuição não é desvalorizar o serviço ordinário, ou ainda que o servo inútil não tenha valor ou função, mas que ele seja uma pessoa que não se ensoberbeça por cumprir seu dever. Ou seja, o servo inútil da parábola é aquele para quem o servir não irá comprar o amor de Deus, mas será uma reação ao amor que ele já recebeu.

Assim como é apresentada essa crítica aos servos que, fazendo a sua obrigação, esperam reconhecimento, na sequência é estudada a visão de Jesus sobre serviço. O autor prossegue trazendo a parábola de Lucas 12:35-40, que apresenta um senhor servindo seus escravos. E Jesus algumas vezes reverteu a lógica em declarações e ações como, por exemplo, o lava-pés relatado em João 13:1-17, que claramente é uma inversão destes papéis.

Jesus não fica impressionado com o que fazemos ou não fazemos, ou seja, nossas boas obras não impressionam Deus, mesmo que elas resultem em algo importante para o testemunho cristão no mundo. Assim, o cristão não deve procurar ou esperar o mérito e reconhecimento por sua reverência e por fazer a coisa certa. Porém, isso não quer dizer que o cristão não deve fazer nada, pelo contrário, Cristo espera imitadores dele, crentes maduros que tenham empatia com os irmãos que estão iniciantes na fé, ou que ainda têm uma fé frágil.

Em Cristo, somos todos servos uns dos outros e não existe mais hierarquia entre o povo de Deus. Assim, a Igreja não é composta por duas categorias de pessoas, Pastores e líderes em uma e os membros em outra. Mesmo que uma pessoa esteja em uma posição de liderança ela não é mais especial, ungida ou capacitada para enaltecer o nome de Deus. Não é necessário novos sacrifícios, Jesus já realizou o sacrifício perfeito em Cristo, e o sacrifício do cristão agora é a sua própria vida no altar da rotina. Devemos não só proclamar as maravilhas de Deus por meio de expressões verbais, mas também por meio de uma vida decente entre pessoas que não tem a mesma fé.

Bibo frisa que “chamado” não é o que pensam comumente. Chamados individuais na Bíblia estão atrelados em um contexto maior, e não para abençoar cada um deles. O chamado no Antigo Testamento estava conectado à salvação, à santidade e ao serviço, enquanto no Novo Testamento o principal chamado é para seguir Jesus.

Todos os casos em que Paulo emprega o vocábulo ‘chamado’ (klesis), ele se refere ao convite soberano de Deus para a pessoa se tornar participante da salvação. Em momento algum vemos uma ordem para aceitar uma responsabilidade ou um cargo (Shedd, citado por Bibo, 2025, p. 104).

Chamado no Novo Testamento significa principalmente “um convite para viver em comunhão com Jesus, como povo santo de Deus” (Bibo,

2025, p.105). O autor ressalta que o chamado é muito mais sobre a transformação à imagem de Cristo servindo onde ele o posiciona do que um papel específico. Pertencer ao povo de Deus, santidade (uma vida em busca de maturidade e não um estado de ser perfeito) e o serviço são as características do chamado, sendo que a última característica não é exercida somente na igreja, mas fora dela também, em todo trabalho honesto; todo ato de cuidado com o próximo e atitude generosa fazem parte das nossas expressividades do chamado para o serviço.

Diferente do que normalmente é entendido como missão atualmente, um cristão dedicado a ir pelo mundo anunciando o evangelho e a salvação, o autor lembra que é ter a compreensão que Deus nos convida a participar do que Ele está fazendo pelo mundo. Para isso, o cristão é chamado a viver de tal maneira que a presença em qualquer lugar seja uma representação do que Cristo quer operar nesse lugar. Assim, uma igreja missional promove a compreensão e percepção que o cristão é um enviado de Deus para o cotidiano ordinário.

O autor apresenta o trabalho como parte do propósito de Deus para o mundo e para a própria vida do cristão. Pode ser que muitos, por terem dificuldade em enxergar isto, por estarem em um trabalho de que não gostam, tenham a convicção de que não estão fazendo algo importante para Deus. O cristão é chamado para participar da história que Deus está escrevendo. O cristão precisa colocar toda a sua vida, incluindo seu trabalho, para fazer parte desta história. Ao invés de ser um cristão que reclama da vida, é melhor reconhecer que essa história agora está nas mãos de Deus e será melhor se encarada com uma visão missional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Atualmente a cultura está tomada por pessoas obcecadas por realizações e qualidades pessoais. Algumas igrejas têm transformado Deus e a fé em uma ferramenta de conquista, ou um recurso para conquistar objetivos. O autor propôs em contrapartida que o verdadeiro discipulado não é definido pelo que conseguimos e sim por aquele a quem servimos.

Ser um cristão inútil não é ser insignificante, mas também não é uma busca por sucesso e reconhecimento, mas admitir que deve-se entregar a um serviço para o reino por amor e obediência. Vivendo para o reino, abandonando a glória pessoal e entendendo que se está a serviço de algo maior do que nós próprios.

Diferente da visão contemporânea de empoderamento, o cristão precisa levar uma vida firmada na graça, poder e sabedoria de Deus. Reconhecer que somos limitados e frágeis e entender que só conseguiremos superar esse estado pelo dom gracioso de Deus, que irá nos capacitar para uma vida frutífera de verdade.

## REFERÊNCIAS

---

**Bíblia**, português. Nova Versão Internacional (NVI). São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021.

Bibo, Rodrigo. **O Deus que destrói sonhos**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

Bibo, Rodrigo. **Como se tornar um cristão inútil**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2025.